



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

HISTORIAS DO RECIFE E NOSSAS HISTÓRIAS: UM AVANÇO PARA A RESIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA

Flávia Alves Ferreira , UFPE

Gleyce Kelly da Silva, UFPE

Josineide Soares de Lima, UFPE

Merenciana de Albuquerque Sibalde Vanderley

Maria Thereza Didier de Moraes, UFPE

RESUMO: O trabalho a ser apresentado trata-se de uma experiência teórica e prática que tem por objetivo preparar-nos para a realidade do campo de atuação na docência, esta foi proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), tal experiência foi vivenciada junto a uma turma de terceiro ano do segundo ciclo, de uma escola localizada no bairro do Cordeiro, Recife-PE. Elegemos abordar fatos próximos às realidades dos alunos, para que assim esses pudessem articular as situações analisadas com as suas próprias histórias, observando assim as semelhanças e diferenças, e em que isso contribuiu, contribuem ou irá contribuir na sua vida, de modo que percebessem suas participações no meio social, ancorados, é claro pelo norte da história local. Dessa forma, articulamos um intento nomeado por *Histórias do Recife e Nossas Histórias*, nossas aulas visam causar nos educandos um sentimento de sujeitos ativos, para tanto utilizamos (a literatura, o teatro, as brincadeiras e poemas). As atividades trabalhadas foram bem sucedidas, visto que os alunos compreenderam que a história não é linear, que ela acontece de várias formas e que cada indivíduo tem algo a ofertar no que diz respeito a sua realidade social.

PALAVRA-CHAVE: PIBID, História Local, Experiência.

INTRODUÇÃO

“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias”. (AUGUSTO CURY)

O relato aqui em vivência é feito a partir de nossas impressões na Escola Municipal Darcy Ribeiro, localizada no Bairro do Cordeiro em Recife/PE, iniciamos nossa experiência através do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), onde em nossas intervenções pretendem instigar os alunos a compreender as Histórias do Recife articulando-as com as



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Nossas Histórias, o nosso principal foco é resgatar as memórias do Recife e suas particularidades, a sua cultura que faz parte de nossas vidas, ressaltando que a história local como afirma Rusan é uma relação do ser, enquanto identidade, com o dever, enquanto ação, sendo assim entendemos que os acontecimentos podem e devem ser relatados de forma que mostre a identidade dos sujeitos que neles estão inseridos, não apenas os grandes nomes, como também os famosos sujeitos ocultos que nunca são lembrados, mas que sabemos que deram suas contribuições para o avanço social, e é de grande importância provocar os estudantes a cerca dessa questão, uma vez que tais reflexões fazem parte de nossa história enquanto seres críticos e atuantes na sociedade.

Para tanto, contamos com a contribuição de nossa professora orientadora do projeto Maria Thereza Didier de Moraes, que nos dirigiu através de leituras e aconselhamentos, além de nossa professora supervisora e titular da sala experiencial que em todo momento das aulas estava presencialmente nos apoiando e nos sugerindo medidas com base nos conhecimentos que tem sobre cada aluno.

O CAMINHO PERCORRIDO

Nosso primeiro contato para a formação dos grupos aconteceu no Centro de Educação na UFPE, onde a professora Thereza Didier nos acolheu e nos passou as informações necessárias sobre o programa e como iríamos intervir frente às escolas selecionadas pelo PIBID, a mesma nos orienta semanalmente, propondo leituras de autores que contribuem para nossas reflexões enquanto futuros docentes, fazemos socializações, esclarecimentos, tiramos dúvidas, ela sempre nos auxilia nos planejamentos de aula para as respectivas intervenções. O nosso grupo é composto por cinco graduandas do curso de Pedagogia da UFPE, sendo composto por (Flávia Alves, Gleyse Kelly, Josineide Soares, Merenciana de Albuquerque e Tamires Carneiro), tendo como escola de intervenção Darcy Ribeiro. Nessa o nosso primeiro contato foi de conhecer e observar os pequenos no seu contexto para a partir dessas impressões elaborarmos um tema criativo que chamasse a atenção e interesse deles principalmente para que todos participassem como vem ocorrendo, daí surgiu o tema



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“Histórias do Recife e Nossas Histórias”, e foi através dele que desenvolvemos nossos planejamentos.

Na sala a qual nos relacionamos tem 26 alunos todos eles do terceiro ano do Ensino Fundamental, tendo como professora Cleyde Barcelos, o alunado é afetuoso e participativo sempre nos recebem muito bem, são crianças em sua maioria de origem humilde, carente de afeto e atenção algo que a professora tenta suprir se dedicando e cuidando de cada um como filhos, ela se mostra muito prestativa com a turma e preocupada com o seu desenvolvimento, a mesma acompanha esses alunos desde a sua alfabetização, a grande maioria já sabe lê e escrever, são alunos na faixa de sete a oito anos, muito embora alguns apresentem algumas dificuldades a maior parte deles são bem desenvolvidos com relação a aprendizagem.

Com relação à estrutura escolar, ela é ampla e bem dividida, possui biblioteca, refeitório, banheiros, quadra, etc., a sala de aula deles é convidativa têm espaço para leitura e ela sempre desenvolve atividades com a participação deles, notamos também que alguns pais procuram saber como estão seus filhos na escola, há uma participação significativa por parte deles.

O artigo 32 das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos ressalta a: “compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade”. (PNAIC, Brasília, 2012.p.29)

Segundo Helenice Ciampi:

a história local não é necessariamente o espelho da história de um país e de uma sociedade, pois se fosse negaria a mediação em que se constitui a particularidade dos processos locais e imediatos, que não se repetem nos processos mais amplos, mas com eles se relacionam. E nesse sentido, auxiliam na compreensão do local no geral. (Os Desafios da História Local, p. 211)

É necessário reconhecer que nossa história faz parte da sociedade e nós somos pessoas com história e estamos inclusas nos acontecimentos e nas vivências mesmo que anonimamente contribuimos para a formação de um povo com cultura e diversidade histórica.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Isso nos fez refletir sobre o ensino da história vivenciado no contexto escolar e sobre como queríamos trabalhar a mesma nessa escola, é preciso uma reflexão/ação que considere as histórias trazidas por esses alunos, para que assim eles compreendam que fazem parte da história de sua comunidade, que a comunidade faz parte de sua cidade e que elas influenciam a história.

Na proposta curricular do ensino de Camaragibe/PE, a professora Maria Thereza Didier de Moraes (Graduada em História-UFPE, Mestre em História-PUC-São Paulo, Doutora em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo e que trabalha atualmente no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE) contribui dizendo que: “Atualmente, podemos afirmar que é possível entendermos a História como um campo de diferentes narrativas, que se constroem na cultura e não estão restritas ao passado”. Pág. 141

Diante disso, nosso trabalho se apoia em levar o aluno a perceber sua colaboração nas histórias que os cercam, sendo todos esses estudantes da rede pública de ensino do Recife/PE, através de suas próprias narrativas. Tudo se deu por meio das histórias do Recife articuladas com as próprias histórias deles.

Em nossas regências vivenciamos essas reflexões e trabalhamos em cima delas, o que almejamos é despertar nessas crianças o interesse e importância que esses conhecimentos podem favorecer a visão de que a sua história de vida tem espaço e que ela é fundamental para a construção da história. Ao longo das intervenções os pequenos sentiram-se entusiasmados e interessados em participar junto conosco nesse processo de ensino e aprendizagem, a participação e as observações deles contribuem para compreendermos e melhorarmos os assuntos por nós abordados, nos sentimos a vontade pois somos muito bem recebidas por eles, já que participam e se engajam em todas as atividades trabalhadas. Um dos momentos marcantes foi a socialização do livro Guilherme Augusto Araújo Fernandes através de fantoches, eles se sentiram fascinados pela história, trabalhamos nessa intervenção a compreensão do que é memória e de que formas podemos resgatar elas, pois isso influi em nossa formação enquanto seres históricos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Aprendemos com eles um pouco de sua história de vida dialogamos e apresentamos as nossas assim como eles, levamos fotografias, imagens de nossas famílias e lugares que fizeram e fazem parte de nossa vida logo de nossa história, e as socializamos.

“A experiência é algo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (Jorge Larrosa Bondía). Larrosa traz esse questionamento o que para nós é de suma importância, pois queremos trabalhar uma história que envolvesse eles, a vida deles, e que eles percebam que tudo o quanto nos toca e acontece acaba fazendo parte de todos nós seres humanos e que podemos aprender história a partir desse acontecimentos e disso adquirirmos conhecimentos e aprendizagens que nos favoreça e que dê sentido aquilo que fazemos.

RESULTADOS

Elegemos abarcar as não as experiências deles, como também a de pessoas próximas, familiares, vizinhos, amigos, entre outros. Até o presente momento aplicamos quatro aulas, iniciamos a aula nos apresentando e expondo o nosso planejamento, falamos sobre o trabalho que pretendíamos fazer, sobre os nossos objetivos e fizemos um contrato didático com a turma.

Esse primeiro contato foi tranquilo, houve a exploração do poema de Manuel Bandeira “*Evocação do Recife*”, e exposição de algumas fotos dos bairros próximos, perguntamos as crianças se elas conheciam ou já tinham ouvido falar, e se conheciam suas histórias, deixamos um exercício, haja vista que sempre propomos uma atividade para que essa seja o canal de ligação entre as aulas, à sugestão foi escrever um pouco sobre o lugar de Recife que eles mais gostavam e trazer uma foto sua.

Na segunda aula que teve por subtema “*Nossas Memórias e Histórias no Recife*”, iniciamos a aula fazendo um resgate do que foi visto na aula anterior, a partir dos registros feitos pelos alunos dos lugares que eles gostam. Fizemos a leitura do livro *Guilherme Augusto Araújo Fernandes* em forma de teatro de bonecos. O livro trabalha a memória.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Cada um pegou sua fotografia, fizemos uma exposição dessas fotos levadas por nós e pelas crianças. Cada um falou sobre sua fotografia (porque levou aquela foto; quais as lembranças/ memórias que a foto lhe traz; falar sobre o local onde ela foi tirada; quanto tempo faz). Em seguida pedimos para as crianças imaginarem que o momento da foto não acabou ali e escrevessem o que mais poderia ter acontecido.

A terceira aula o subtema trabalhado foi “O Recife que todos nós contamos” iniciamos a aula com as exposições das entrevistas que os alunos fizeram, conforme foram falando construímos um grande quadro contendo o nome de cada entrevistado e as suas memórias sobre o Recife, após o preenchimento dessa tabela fizemos um confronto das memórias das pessoas entrevistadas, chamando a atenção da turma quanto às diferenças e semelhanças nas narrativas que eles trouxeram.

No segundo momento fizemos uma retomada do poema *EVOCAÇÃO DO RECIFE* de Manuel Bandeira, chamamos atenção para as memórias do poeta sobre a cidade, mostrando que tanto ele como as pessoas entrevistadas e todos nós temos nossas memórias sobre a cidade.

Convidamos a turma a conhecer o poeta Manuel Bandeira, falamos sobre sua história de vida (explicando o que é uma biografia), onde ele viveu, como ele viveu, como ele via o Recife. Num terceiro momento propomos as crianças que escrevessem suas “biografias” suas histórias, ainda que de forma simples. Nesse momento cada regente acompanhou de perto um grupo de alunos, auxiliando no processo da escrita, tirando dúvidas. Foi importante também porque escrevemos nossas histórias para incentivá-los a escrever as deles.

A quarta aula com o tema “*Desmistificando a História*”, foi iniciada com a socialização das autobiografias que eles produziram na aula anterior, A partir disso introduzimos a ideia de mito (característica, se existe algum mito no local de convivência deles, e até que ponto esse mito pode interferir nas suas histórias), as pesquisas em questão foram realizadas no momento da aula com eles, na biblioteca da escola para que esses pudessem se sentir participantes ativos no processo de ensino aprendizagem. Para encerramento desse bloco propomos a brincadeira do telefone sem fio, para podermos de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

forma lúdica levá-los a refletir como uma história pode ser diminuída ou engrandecida ao ser contada por diversas pessoas.

No segundo momento solicitamos aos alunos que a partir desse novo gênero apresentado a eles, que recriassem o nome da escola a partir de suas memórias e das memórias dos seus entrevistados, e relatasse o motivo da escolha feita por eles, essa será socializada na próxima aula.

CONCLUSÕES

Ressaltamos que trabalhar esse tema contribuiu tanto para a aprendizagem escolar quanto pessoal, vemos a necessidade de fazê-los pensar e refletir sobre a importância de conhecer sua localidade, pois ela também faz parte de nossa história e a partir dele poderemos nos reconhecer como seres históricos, sociais e culturais que atuam na formação da história tendo em vista que ela se reconstrói constantemente, e é em nossa localidade onde tudo começa.

Disso acordamos que tudo o que até agora vivenciamos nos serve de reflexão para a nossa prática docente, enquanto seres que possuem história e que fazem parte dela, uma vez que necessitamos compreender que a história está em constante mudança e fazemos parte dessa mudança, por isso a real importância de trabalharmos as nossas histórias dentro do convívio escolar.

Enxergue o mundo com os olhos de uma águia. Veja por vários ângulos a educação. Entenda que somos criadores e vítimas do sistema social que valoriza o TER e não o SER, a ESTÉTICA e não o CONTEÚDO, o CONSUMO e não as IDEIAS. (AUGUSTO CURY)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RERÊNCIAS

BONDÌA, Larrosa Jorge. *Notas Sobre a Experiência e o Saber da Experiência*. Revista Brasileira de Educação, 2002.

CAMARAGIBE (PE), Prefeitura. Proposta Curricular: educação infantil, fundamental e educação de jovens e adultos. Camaragibe, PE: A prefeitura, 2009.

CIAMPI, Helenice. *Os Desafios da História Local - Ensino de História Sujeitos, saberes e prática*. Rio de Janeiro: MAUND X, FAPERJ, 2007.

CURY, Augusto Jorge. *Pais brilhantes e Professores fascinantes*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003, p. 55, 65.

PENAIC, Brasília, 2012, Ministério da Educação.